



PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA

Davi Azevedo de São Bernardo – Médico Veterinário
Júlio Barboza – Auxiliar Administrativo
Victória de Andrade – Estagiária Medicina Veterinária
GT Raiva/CIVEDI/DIVEP

Coordenação de Imunizações e Vigilância Epidemiológica de Doenças Imunopreveníveis - CIVEDI
Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP



- Conceito e características;
- Situação epidemiológica da raiva na Bahia;
- Medidas de prevenção e controle da raiva humana;

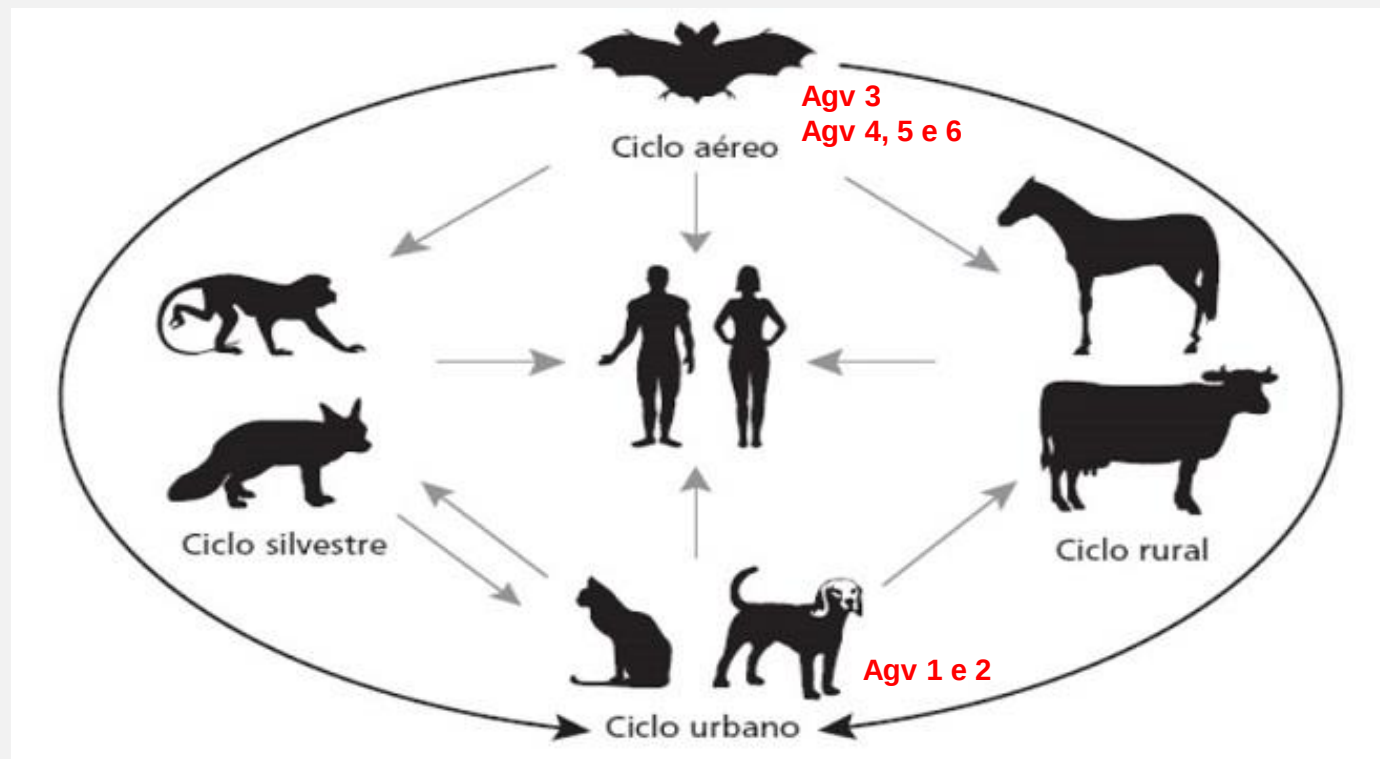
Conceito e características

- A raiva é uma zoonose viral que ataca o sistema nervoso e leva à morte em praticamente 100% dos casos.
- Ela pode ser transmitida por qualquer mamífero que tenha o vírus, seja selvagem ou doméstico.
- A principal forma de prevenção contra a Raiva urbana é vacinando os cães e gatos.



Conceito e características

Contaminação
Saliva infectada



Incubação

É extremamente variável:
Homem – 45 dias;
Cão – 10 dias a 2 meses;

Transmissão

mordedura
arranhadura
lambadura

Conceito e características



Susceptibilidade e Imunidade

Todos os mamíferos são susceptíveis;

Não há relato de imunidade natural no homem;

Através de vacinação, acompanhada ou não por SAR/IGHAR.

Transmissibilidade

Nos cães e gatos:

vírus pela saliva ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo durante toda a evolução da doença.

Animais silvestres:

Há poucos estudos sobre o período de transmissão;

Sabendo-se que varia de espécie para espécie.



Situação epidemiológica – Raiva Humana no Brasil



ESTADOS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Rio Grande do Norte	1 - gato Avg3										
Mato grosso do Sul	1 – cão Agv1										
Roraima		1 - gato Avg3									
Ceará		1 - morcego							1 - sagui		
Bahia			1 - morcego								
Pernambuco			1 – gato Avg3								1 - sagui
Tocantins			1 - morcego							1 – cão Avg3	
Amazonas			3 - morcego								
Para				10 - morcego							
Paraná				1 - morcego							
Santa Catarina					1 - gato Avg3						
Rio de Janeiro						1 - morcego					
Paraíba						1 - raposa					
Maranhão							1 - raposa				
Minas Gerais								4 - morcego	1 - bezerro		
Brasília								1 - lgn.			
Piauí										1 - sagui	

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sinan Net.



Situação epidemiológica – Raiva Humana na Bahia



Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2017
Dias d'Ávila				1 – Cão		
Salvador		1 - Cão		1 - Cão	1 – Cão	
Feira de Santana	1 - Cão					
Mata de São João		1 - Cão				
Jussari	1 - Ign					
Jucuruçu			1 - Ign			
Itororó				1 - Morcego		
Paramirim						1 - Morcego
Total	2	2	1	3	1	1

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sinan Net.



Cobertura vacinal por espécie na campanha antirrábica animal na Bahia, nos anos 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.

Espécie	Cobertura Vacinal % 2020	Cobertura Vacinal % 2021	Cobertura Vacinal % 2022	Cobertura Vacinal % 2023	Cobertura Vacinal % 2024
Cão	68,8%	99,0%	100,8%	93,16%	76,2%
Gato	85,1%	109,8%	115,%	62,25%	75,8%

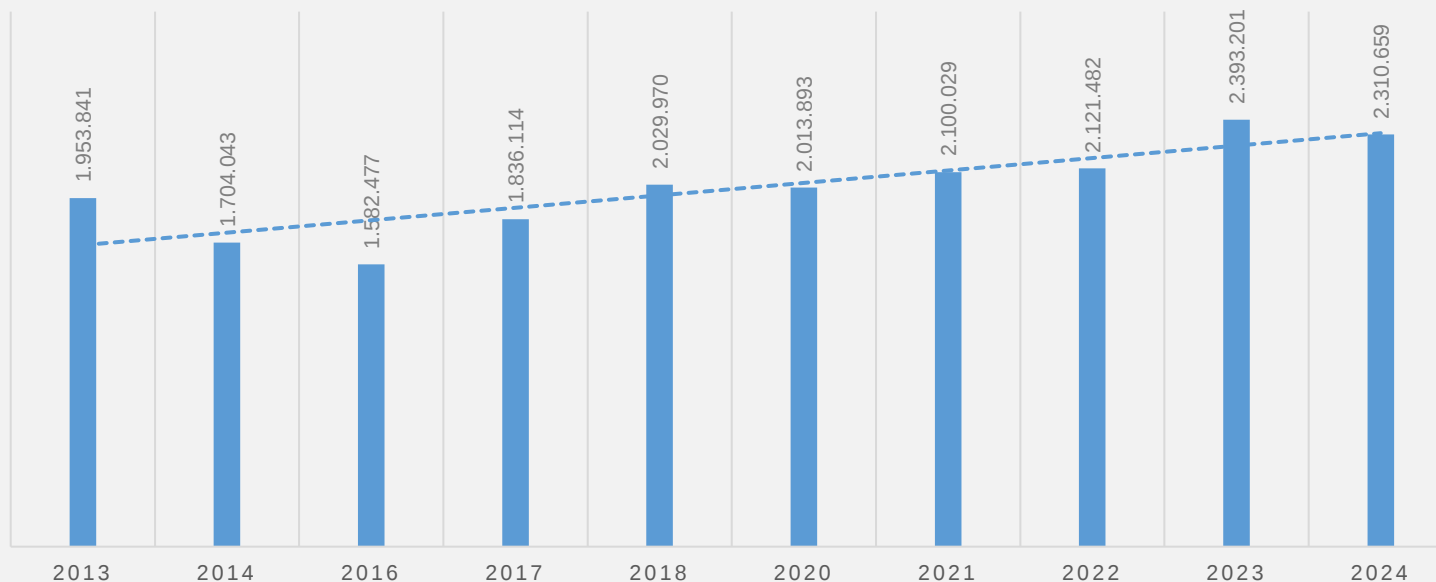
Fonte: DIVEP/SUVISA - Dados extraídos das Planilhas de Resultados Finais das Campanhas de Vacinação Antirrábica em Cães e Gatos 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024. Sujeitos a alterações.



Situação epidemiológica



Série histórica – Campanha de vacinação animal para cães e gatos na Bahia, 2013 – 2024*.



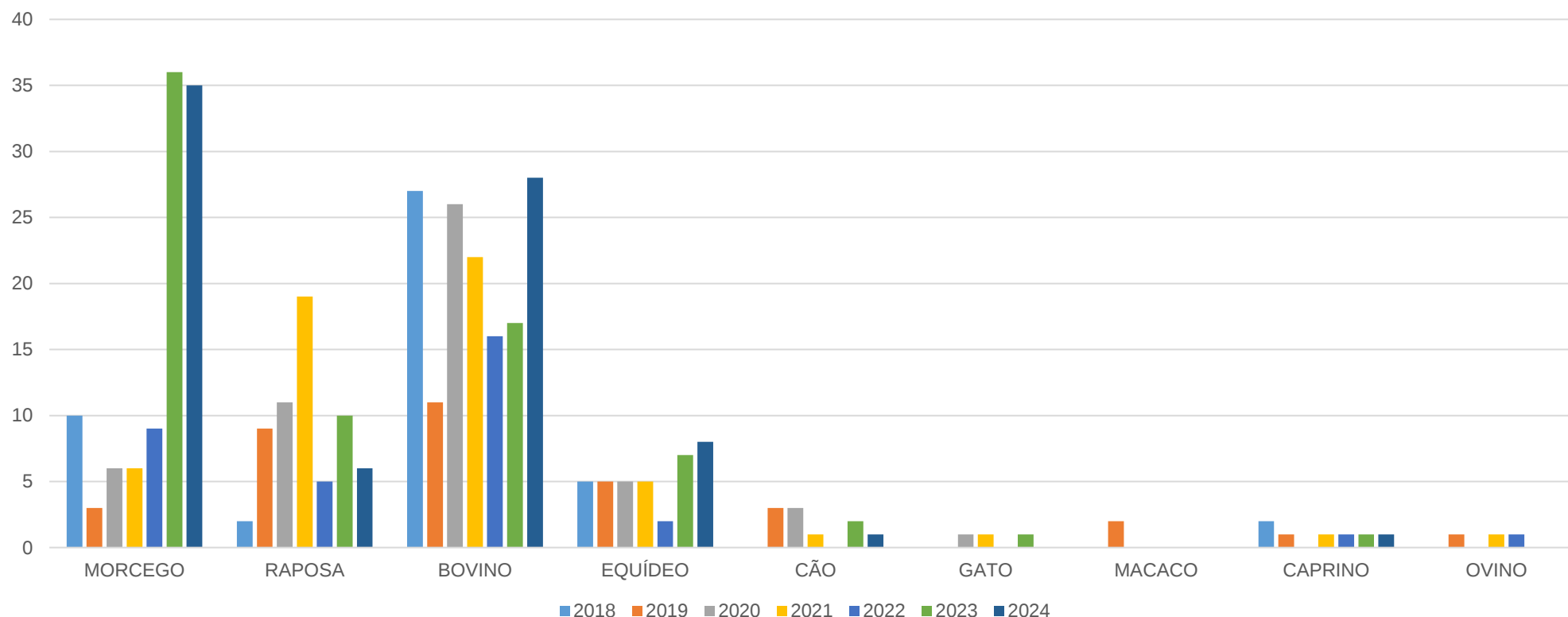
Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT Raiva (banco paralelo); *Dados extraídos em 17/09/2024, sujeitos a alterações.

* Nos anos de 2015 e 2019 não foram realizadas campanhas de vacinação animal no estado da Bahia, devido ao desabastecimento nacional de vacina.

Situação epidemiológica



Série histórica - Número de amostras positivas, por espécie animal, 2018 a 2024.



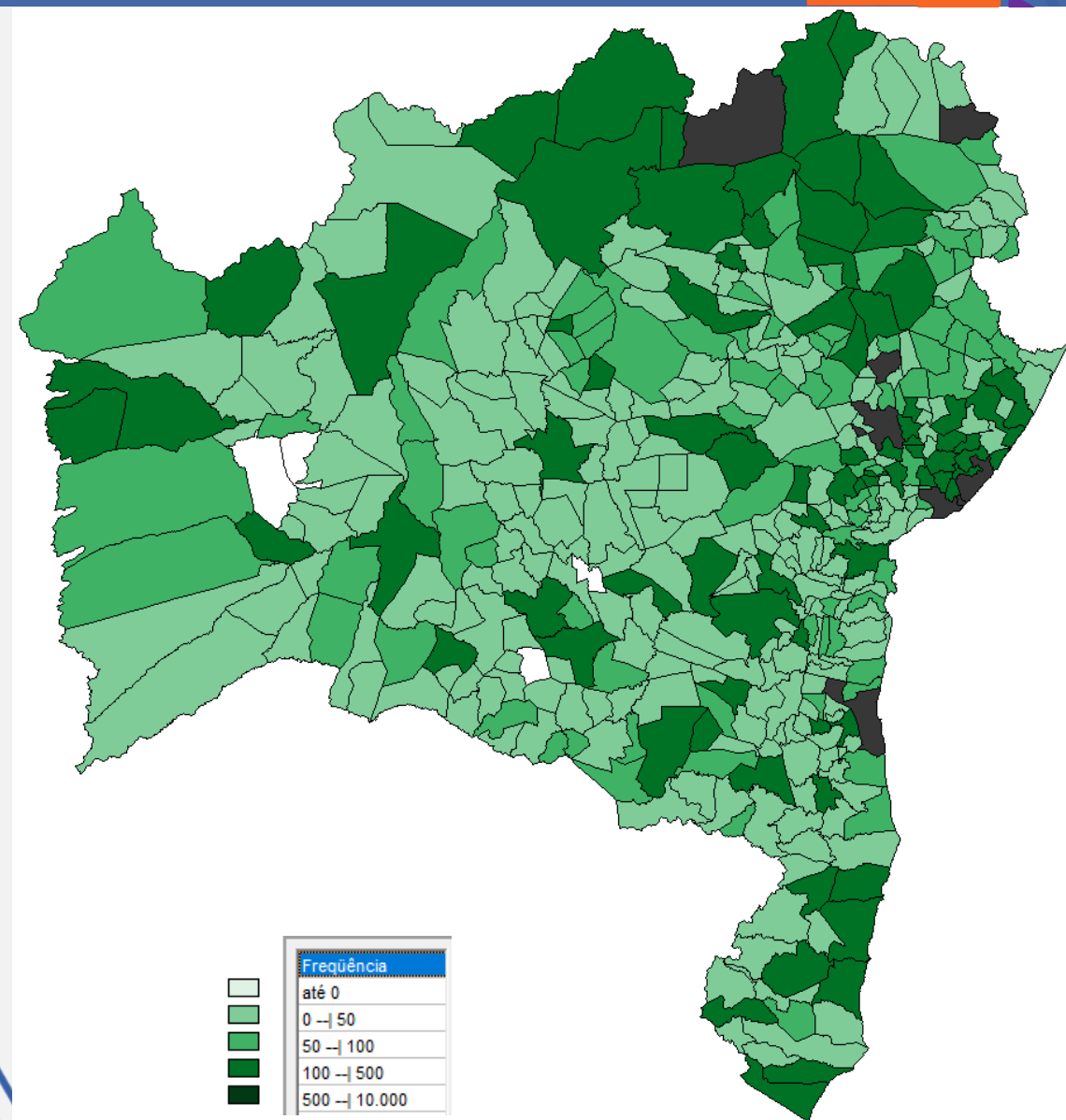
Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GTRAIVA; G.A.L/LACEN. Atualizado em 07.01.2025.



Distribuição dos atendimentos antirrâbicos (pré e pós-exposição) por Macrorregião de Saúde. Bahia, 2024.

Macrorregião de Saúde	Frequência	%
Centro-Leste	7.546	18,0
Centro-Norte	2.060	4,9
Extremo Sul	1.880	4,5
Leste	12.995	31,0
Nordeste	2.578	6,2
Norte	4.485	10,7
Oeste	2.060	4,9
Sudoeste	4.226	10,1
Sul	4.067	9,7
Total	41.897	100,0

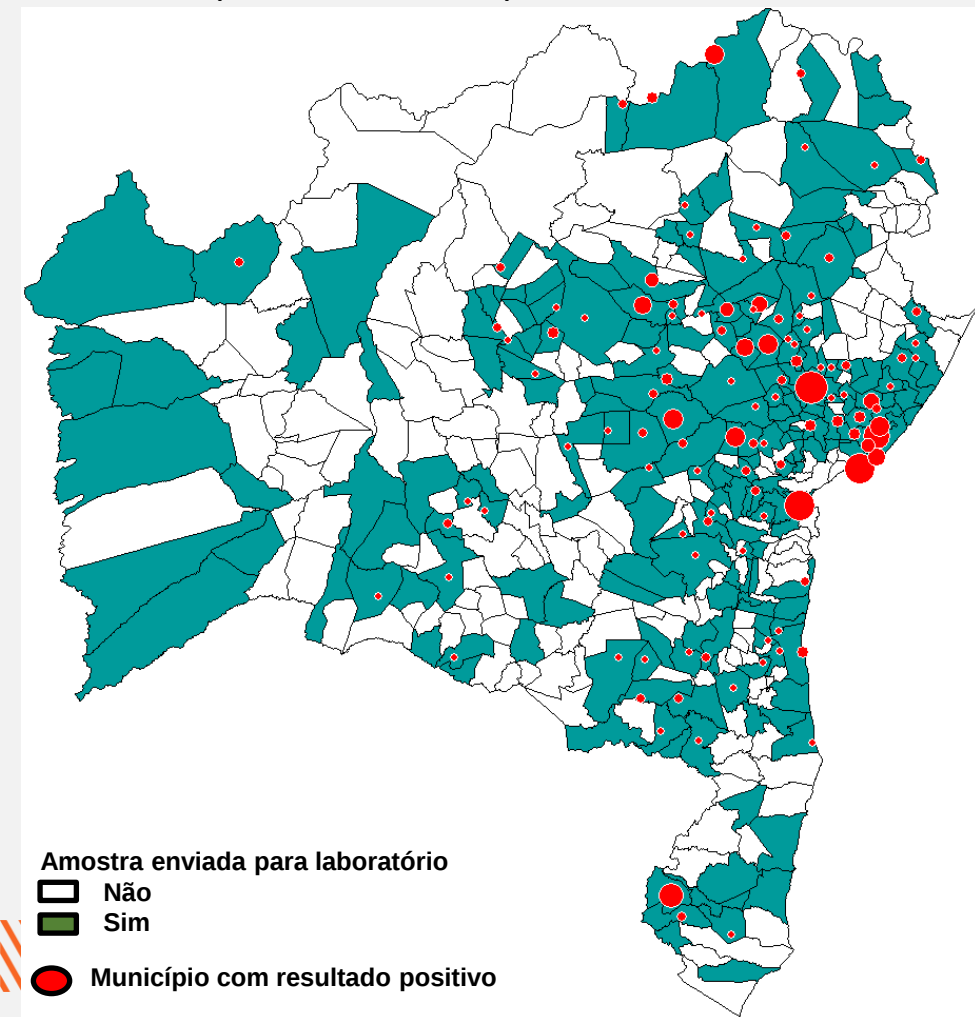
Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN; Dados extraídos em 07/01/2025, sujeitos a alterações.



Situação epidemiológica



Distribuição espacial de casos positivos de raiva animal por município na Bahia, no período de 2020 a 2024.



Concentração de casos positivos nas Macrorregiões de Saúde:

- * Leste
- * Centro Leste
- * Sul

Nos últimos 5 anos:

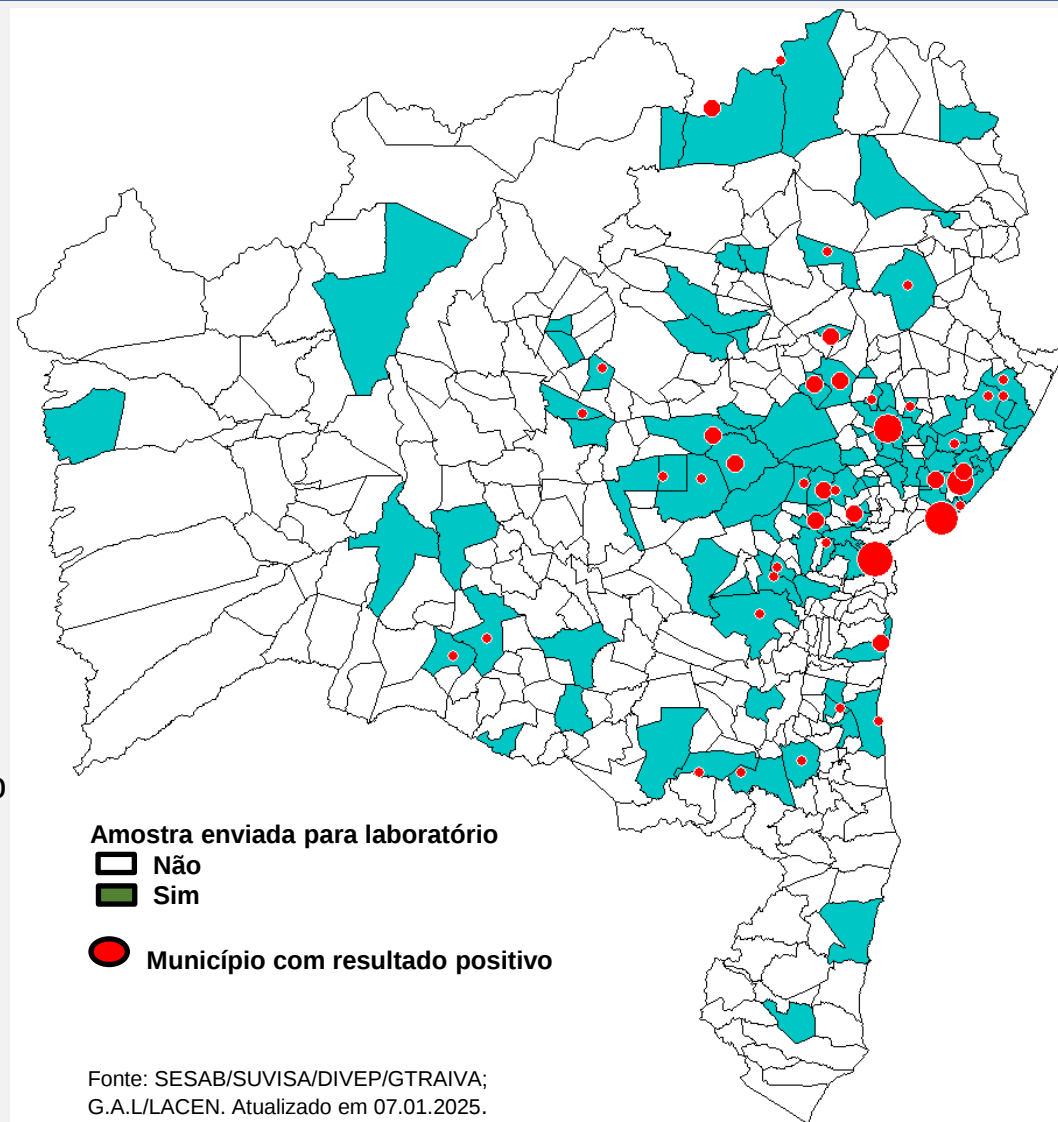
- * 47% dos municípios não enviaram amostra para diagnóstico ou vigilância da raiva;
- * 51% que enviaram amostras tiveram ao menos 1 resultado positivo;

Situação epidemiológica



Distribuição espacial de casos positivos de raiva animal por município na Bahia, 2024.

Amargosa	2	Itambé	1
Boa Vista do Tupim	1	Itapetinga	1
Caetité	1	Itaquara	1
Cafarnaum	1	Itatim	1
Camaçari	5	Jaguaquara	1
Candeias	2	Jequié	1
Cansanção	1	Juazeiro	2
Cardeal da Silva	1	Lauro de Freitas	1
Castro Alves	1	Maraú	2
Catu	1	Mutuípe	1
Curaçá	1	Pé de Serra	2
Dias d'Ávila	2	Riachão do Jacuípe	2
Entre Rios	1	Ruy Barbosa	2
Esplanada	1	Salvador	8
Feira de Santana	6	Santa Teresinha	2
Guanambi	1	Santo Antônio de Jesus	2
Ibiquera	1	Souto Soares	1
Ilhéus	1	Tanquinho	1
Irará	1	Tucano	1
Itaberaba	2	Valença	9
Itaju do Colônia	1	Valente	2
Itajuípe	1		



* 76% dos municípios não enviaram amostra para diagnóstico ou vigilância da raiva;

* 43% que enviaram amostras tiveram ao menos 1 resultado positivo;

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GTRAIVA;
G.A.L/LACEN. Atualizado em 07.01.2025.



Medidas de Prevenção e Controle para Raiva Humana

Pré-exposição

Pós-exposição

Reexposição

(NOTA TÉCNICA Nº 8/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS)

(NOTA TÉCNICA Nº 134/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS)

(OFÍCIO CIRCULAR Nº 150/2022/SVS/MS)

Medidas de Prevenção e Controle para Raiva Humana



Pré-exposição:

Profissionais e auxiliares de **laboratórios de virologia e anatomopatologia** para a raiva;

Profissionais que atuam na **captura de quirópteros**;

Médicos veterinários e outros profissionais que atuam constantemente sob risco de exposição ao vírus rábico (**zootecnistas, agrônomos, biólogos, funcionários de zoológicos/ parques ambientais, espeleólogos**);

Estudantes de medicina-veterinária e estudantes que **atuem em captura e manejo** de mamíferos silvestres potencialmente transmissores da raiva;

Profissionais que atuam em **área epidêmica para raiva canina de variantes 1 e 2**, com registro de casos nos últimos cinco anos, na captura, na contenção, no manejo, na coleta de amostras, na vacinação de cães, que podem ser vítimas de ataques por cães;



Medidas de Prevenção e Controle para Raiva Humana



Pré-exposição:

Pessoas com risco de exposição ocasional ao vírus, como turistas que **viajam para áreas endêmicas ou epidêmicas** para risco de transmissão da raiva, principalmente canina, devem ser avaliadas individualmente, podendo receber a profilaxia pré-exposição, dependendo do risco a que estarão expostas durante a viagem. Entre os viajantes, considerar:

Se realizarão atividades ocupacionais ou recreativas que **aumentam o risco de exposição** a animais potencialmente raivosos (especialmente cães);

Se podem ter **dificuldade em obter acesso imediato** à profilaxia pós-exposição (por exemplo, parte rural de um país ou local distante da região mais próxima a uma unidade de saúde);

Pessoas que atuam no resgate e manejo de animais domésticos sem histórico conhecido (por exemplo: **membros de organizações de proteção e bem-estar animal**;

Medidas de Prevenção e Controle para Raiva Humana



Pré-exposição:

Esquema: duas doses (dia 0 e 7)

Via intramuscular (IM): » dose total: 0,5 mL ou 1,0 mL (dependendo do laboratório produtor). Administrar todo o volume do frasco;

» local de aplicação: no músculo deltoide ou vasto lateral da coxa em crianças menores de 2 anos. Não aplicar no glúteo;

Via intradérmica (ID): » volume da dose: 0,2 mL. O volume da dose deve ser dividido em duas aplicações de 0,1 mL cada e administradas em dois sítios distintos, independentemente da apresentação da vacina, seja 0,5 mL ou 1,0 mL

» local de aplicação: antebraço ou na região de delimitação do músculo deltoide.

Controle sorológico: a partir do 14º dia após a última dose do esquema.



Pós-exposição:

- Animais de baixo risco - os seguintes roedores e lagomorfos (urbanos ou de criação):
- Ratazana de esgoto (*Rattus norvegicus*);
- Rato de telhado (*Rattus rattus*);
- Camundongo (*Mus musculus*);
- Cobaia ou porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*);
- Hamster (*Mesocricetus auratus*);
- Coelho (*Oryctolagus cuniculus*).

Medidas de Prevenção e Controle para Raiva Humana



Pós-exposição:

É imprescindível a **limpeza do ferimento** com água corrente abundante e sabão, ou outro detergente, pois isso diminui, comprovadamente, o risco de infecção;

A profilaxia deve ser realizada, **o mais rápido possível**, após a agressão, e **repetida na unidade de saúde**, independentemente do tempo transcorrido;

A limpeza deve ser cuidadosa, visando eliminar as sujidades sem agravar o ferimento;

Devem ser **utilizados antissépticos que inativem o vírus** da raiva (como o polivinil pirrolidona-iodo [PVP-I], por exemplo, o polvidine ou gluconato de clorexidine ou álcool iodado);

Proceder à **profilaxia do tétano**, segundo o esquema preconizado (caso o paciente não seja vacinado ou tenha sido submetido a esquema vacinal incompleto), e ao **uso de antibióticos**, nos casos indicados, após avaliação médica.



Medidas de Prevenção e Controle para Raiva Humana



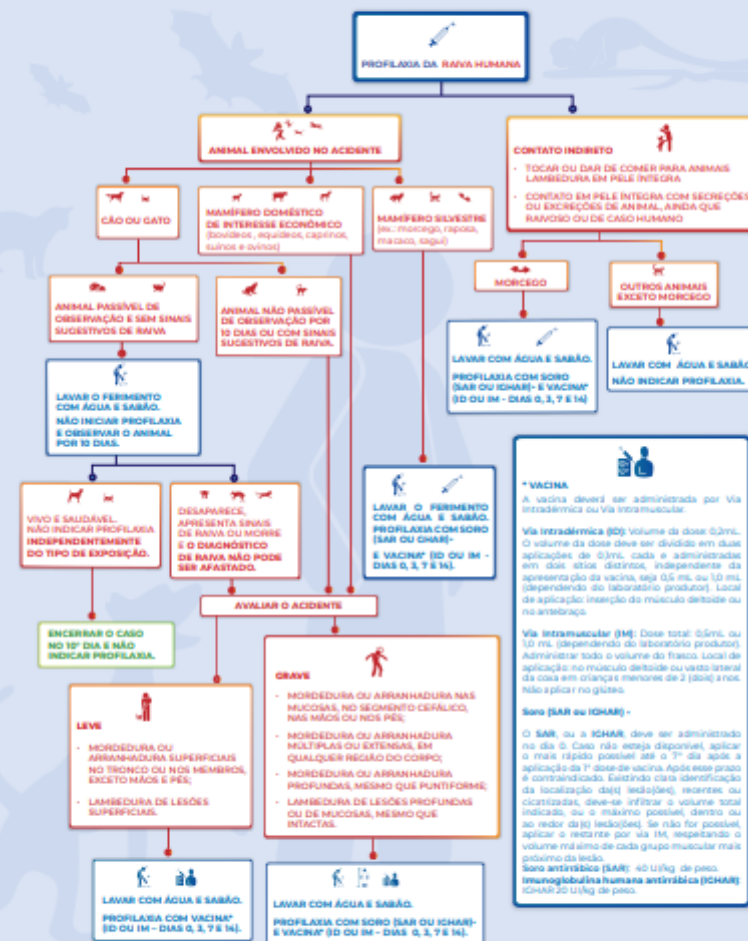
PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA

DISQUE SAÚDE 136

TIPO DE EXPOSIÇÃO	ANIMAL AGRESSOR			
	CÃO OU GATO	MAMÍFERO DOMÉSTICO DE INTERESSE ECONÔMICO (bovinos, equinos, caprinos, suínos e ovinos)	MAMÍFEROS SILVESTRES (ex: raposa, macaco, sagu)	MORCEGOS
CONTATO INDIRETO - Tocar ou dar de comer para animais. - Lambedura em pele íntegra. - Contato em pele íntegra com secreções ou excreções de animal, ainda que rano ou de caso humano.	- Lavar com água e sabão. - NÃO INICIAR PROFILAXIA.	- Lavar com água e sabão. - NÃO INICIAR PROFILAXIA.	- Lavar com água e sabão. - NÃO INICIAR PROFILAXIA.	- Lavar com água e sabão. - INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR)-
LEVE - mordedura ou arranhadura superficial no tronco ou nos membros, exceto mãos e pés - lambedura de lesões superficiais	- Lavar com água e sabão. - NÃO INICIAR PROFILAXIA. Manter o animal em observação por 10 dias. Se permanecer vivo e saudável, suspender a observação no 10º dia e encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva, indicar VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14).	- Lavar com água e sabão. - INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14).	- Lavar com água e sabão. - NÃO INICIAR PROFILAXIA.	- Lavar com água e sabão. - INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR)-
GRAVE - mordedura ou arranhadura nas mucosas, no segmento cefálico, nas mãos ou nos pés - mordedura ou arranhadura múltiplas ou extensas, em qualquer região do corpo - mordedura ou arranhadura profunda, mesmo que puntiforme - lambedura de lesões profundas ou de mucosas, mesmo que íntactas - mordedura ou arranhadura causada por mamífero silvestre	- Lavar com água e sabão. - NÃO INICIAR PROFILAXIA. Manter o animal em observação por 10 dias. Se permanecer vivo e saudável, suspender a observação no 10º dia e encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva indicar VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR)-.	- Lavar com água e sabão. - INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR)-.	- Lavar com água e sabão. - INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR)-.	- Lavar com água e sabão. - INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR)-.
*VACINA Quatro doses, nos dias 0, 3, 7 e 14.	A vacina deverá ser administrada por via intradérmica ou via intramuscular. Via Intradérmica: volume da dose 0,2 ml. O volume da dose deve ser dividido em duas aplicações de 0,1 ml cada e administradas em dois sítios distintos, independentemente da apresentação da vacina, seja 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor). Local de aplicação: inserção do músculo deltoide ou no antebraço. Via Intramuscular: dose total 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor). Administrar todo o volume do frasco. Local de aplicação: no músculo deltoide ou vasto lateral da coxa em crianças menores de 2 (dois) anos. Não aplicar no glúteo.			
SORO (SAR ou IGHAR)-	O SAR, ou a IGHAR, deve ser administrado no dia 0. Caso não esteja disponível, aplicar o mais rápido possível até o 7º dia após a aplicação da 1ª dose de vacina. Após esse prazo é contraindicado. Exatidão clara identificação da localização da(s) lesão(ões), recensear ou cicatrizar, deve-se infiltrar o volume total indicado, ou o máximo possível, dentro ou ao redor da(s) lesão(ões). Se não for possível, aplicar o restante por via IM, respeitando o volume máximo de cada grupo muscular mais próximo da lesão. Soro antirrábico (SAR): 40 U/kg de peso. Imunoglobulina humana antirrábica (IGHAR): IGHAR 20 U/kg de peso.			

PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA

DISQUE SAÚDE 136



Medidas de Prevenção e Controle para Raiva Humana



Pós-exposição:

QUADRO 2 – Esquema para profilaxia da raiva humana pós-exposição com vacina de cultivo celular

TIPO DE EXPOSIÇÃO	ANIMAL AGRESSOR				
	CÃO OU GATO		MAMÍFERO DOMÉSTICO DE INTERESSE ECONÔMICO	MAMÍFEROS SILVESTRES	MORCEGOS
	Animal passível de observação por 10 dias e sem sinais sugestivos de raiva	Animal não passível de observação por 10 dias ou com sinais sugestivos de raiva	Bovídeos, equídeos, caprinos, suínos e ovinos	Ex.: raposa, macaco, sagui	
CONTATO INDIRETO • Tocar ou dar de comer para animais. • Lamber em pele íntegra. • Contato em pele íntegra com secreções de animal, ainda que raivoso ou de caso humano.	• Lavar com água e sabão. • NÃO INDICAR PROFILAXIA.	• Lavar com água e sabão. • NÃO INDICAR PROFILAXIA.	• Lavar com água e sabão. • NÃO INDICAR PROFILAXIA.	• Lavar com água e sabão. • NÃO INDICAR PROFILAXIA.	• Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR).

Fonte: DEDT/SVSA/MS.



TelessaúdeBA



SECRETARIA DA SAÚDE

TIPO DE EXPOSIÇÃO	ANIMAL AGRESSOR				
	CÃO OU GATO		MAMÍFERO DOMÉSTICO DE INTERESSE ECONÔMICO	MAMÍFEROS SILVESTRES	MORCEGOS
	Animal passível de observação por 10 dias e sem sinais sugestivos de raiva	Animal não passível de observação por 10 dias ou com sinais sugestivos de raiva	Bovídeos, equídeos, caprinos, suínos e ovinos	Ex.: raposa, macaco, sagui	
LEVE - Mordedura ou arranhadura superficial no tronco ou nos membros, exceto mãos e pés. - Lambadura de lesões superficiais.	- Lavar com água e sabão. - NÃO INICIAR PROFILAXIA. - Manter o animal em observação por 10 dias. Se permanecer vivo e saudável, suspender a observação no 10º dia e encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva, indicar VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14).	- Lavar com água e sabão. - INDICAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14).	- Lavar com água e sabão. - INDICAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14).		
GRAVE - Mordedura ou arranhadura nas mucosas, no segmento cefálico, nas mãos ou nos pés. - Mordedura ou arranhadura múltipla ou extensas, em qualquer região do corpo. - Mordedura ou arranhadura profunda, mesmo que puntiforme. - Lambadura de lesões profundas ou de mucosas, mesmo que intactas. - Mordedura ou arranhadura causando por mamífero silvestre.	- Lavar com água e sabão. - NÃO INICIAR PROFILAXIA. Manter o animal em observação por 10 dias. Se permanecer vivo e saudável, suspender a observação no 10º dia e encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva, indicar VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR).	- Lavar com água e sabão. - INDICAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR).	- Lavar com água e sabão. - INDICAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR).	- Lavar com água e sabão. - INDICAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR).	- Lavar com água e sabão. - INDICAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR).

Fonte: DEDT/SVSA/MS.

Medidas de Prevenção e Controle para Raiva Humana



Pós-exposição:

*VACINA

Quatro doses, nos dias
0, 3, 7 e 14

A vacina deverá ser administrada por via intradérmica ou via intramuscular.

Via intradérmica: volume da dose 0,2 ml. O volume da dose deve ser dividido em duas aplicações de 0,1 ml cada e administrados em dois sítios distintos, independentemente da apresentação da vacina, seja 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor). Local de aplicação: inserção do músculo deltoide ou no antebraço.

Via intramuscular: dose total 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor). Administrar todo o volume do frasco. Local de aplicação: no músculo deltoide ou vasto lateral da coxa em crianças menores de 2 anos. Não aplicar no glúteo.

SORO (SAR ou IG HAR).

O SAR ou a IG HAR, deve ser administrado no dia 0. Caso não esteja disponível, aplicar o mais rápido possível até o 7º dia após a aplicação da 1ª dose de vacina. Após esse prazo é contraindicado. Existindo clara identificação da localização da(s) lesão(ões), recente(s) ou cicatrizada(s), deve-se infiltrar o volume total indicado, ou o máximo possível, dentro ou ao redor da(s) lesão(ões). Se não for possível, aplicar o restante por via IM, respeitando o volume máximo de cada grupo muscular mais próximo da lesão.

Soro antirrábico (SAR): 4 0UI/kg de peso.

Imunoglobulina humana antirrábica (IG HAR): IG HAR 20 UI/kg de peso.

Fonte: DEDT/SVSA/MS.

Medidas de Prevenção e Controle para Raiva Humana

Pós-exposição:

- * Nas agressões **por cão, gato e animais de interesse econômico:**

Deve-se **infiltrar o volume total calculado** (de acordo ao peso do paciente) no local da agressão;

- * Não for possível infiltrar o volume total:

Deve-se infiltrar apenas a quantidade que o local suporte (intralesional e perilesional);

Não sendo necessário abrir as outras ampolas de SAR ou IG HAR para realizar via intramuscular;

- * Nas agressões **envolvendo morcegos e outros animais silvestres:**

Deve-se realizar a infiltração intralesional com máximo de volume possível e **completar o volume total calculado**, pela via intramuscular, em local perto da agressão;

Evidências sugerem que injetar o volume restante de SAR ou IG HAR por via IM, ou seja, distante do local do ferimento, fornece pouca ou nenhuma proteção adicional contra a raiva quando comparada com a infiltração apenas da ferida.

 GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Secretaria da Saúde Raiva - Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP - SESAB/SUVISA/DIVEP/CIVEDI/RAIV		NOTA TÉCNICA
PROCESSO:	019.5324.2024.0003979-42	
ORIGEM:	DIVEP/CIVEDI/RAIVA	
OBJETO:	Nota Técnica nº 01/2024	
Interessado:	Núcleos e Regionais de Saúde; Secretarias Municipais de Saúde; Unidades de Saúde que realizam aplicação de soro e imunoglobulina antirrábica humana	
Assunto:	Nota Técnica 01/2024 - Orientações para implementação da técnica de infiltração intralesional na profilaxia da raiva humana pós-exposição, em período de escassez de soro e imunoglobulina antirrábica humana.	

Medidas de Prevenção e Controle para Raiva Humana



Pós-exposição:

- * A profilaxia pós-exposição com indicação de vacina purificada produzida em cultura de células Vero (VERO) deve ser **iniciada imediatamente**;
- * Quando indicado, tanto o SAR quanto a IGHAR devem ser administrados o **mais rápido possível**. Caso não tenha disponível, administrar **no máximo em até 7 dias após a primeira (1ª) dose** de vacina VERO;
- * SAR e IGHAR tem a função de **imunização passiva** por fornecer anticorpos neutralizantes no local da exposição, antes que os pacientes comecem a produzir **seus próprios anticorpos** como resultado da vacinação.

		GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Secretaria da Saúde Raiva - Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP - SESAB/SUVISA/DIVEP/CIVEDI/RAIV	NOTA TÉCNICA
PROCESSO:	019.5324.2024.0003979-42		
ORIGEM:	DIVEP/CIVEDI/RAIVA		
OBJETO:	Nota Técnica nº 01/2024		
Interessado:	Núcleos e Regionais de Saúde; Secretarias Municipais de Saúde; Unidades de Saúde que realizam aplicação de soro e imunoglobulina antirrábica humana		
Assunto:	Nota Técnica 01/2024 - Orientações para implementação da técnica de infiltração intralesional na profilaxia da raiva humana pós-exposição, em período de escassez de soro e imunoglobulina antirrábica humana.		

		GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Secretaria da Saúde Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP - SESAB/SUVISA/DIVEP/CIVEDI/RAIVA	NOTA TÉCNICA
PROCESSO:	019.5324.2024.0191873-23		
ORIGEM:	DIVEP/CIVEDI/RAIVA		
OBJETO:	Nota Técnica nº 27/2024		
Interessado:	Núcleos e Regionais de Saúde; Secretarias Municipais de Saúde; Unidades de Saúde que realizam aplicação de soro e imunoglobulina antirrábica humana		
Assunto:	Uso racional do Soro antirrábico humano (SAR) e Imunoglobulina antirrábica humana (IGHAR) nos atendimentos antirrábicos no território baiano.		



Reexposição:

Em caso de reexposição em pacientes que fizeram **pré-exposição (PrEP)**:

- O SAR e a IG HAR não estão indicados;
- Independentemente do intervalo de tempo, se o paciente recebeu esquema de PrEP completo, indica-se a profilaxia nos dias 0 e 3;
- Se foi aplicada apenas uma dose de PrEP, esta deve ser desconsiderada, e o esquema de profilaxia, indicado para o caso, deve ser iniciado.

Reexposição:

Em caso de reexposição em pacientes que já fizeram **pós-exposição (PEP)**:

- O SAR e a IG HAR não estão indicados;
- Até 90 dias, se o esquema anterior de PEP foi completo, não indicar profilaxia. Se foi incompleto, administrar as doses faltantes;
- Após 90 dias, independentemente do intervalo de tempo, se o paciente recebeu pelo menos duas doses do esquema de PEP, indicar a vacina nos dias 0 e 3;

Atenção: quando na PEP anterior foi aplicada apenas uma dose, esta deve ser desconsiderada, e o esquema de profilaxia, indicado para o caso, deve ser iniciado.

Abandono de esquema profilático

O atendimento do esquema profilático antirrábico humano deve ser **garantido todos os dias**, inclusive nos fins de semana e feriados, até a última dose prescrita (esquema completo);

É de responsabilidade do serviço de saúde que atende o paciente **realizar busca ativa imediata** daqueles que não comparecerem nas datas agendadas para a aplicação de cada dose da vacina prescrita;

A interrupção de esquema profilático da raiva, quando **indicada pela unidade de saúde**, não é caracterizada como abandono da profilaxia;

Profilaxia de pacientes faltosos

Não é necessário reiniciar a profilaxia de pacientes faltosos. Nesses casos, deve-se aplicar o(s) imunobiológico(s) prescrito(s), **no dia em que o paciente comparecer à unidade**, e continuar o esquema mantendo os **intervalos das doses seguintes** de acordo com o intervalo do esquema originalmente proposto;

Recomenda-se que, além do serviço de vacinação, o serviço de saúde que atende o paciente oriente o indivíduo da importância da completude do esquema vacinal e **realizar busca ativa imediata daqueles que não comparecerem nas datas agendadas** para administração das doses do esquema prescrito;

Em caso de esquema de pré-exposição, é necessário completar as doses, mantendo os intervalos conforme esquema recomendado, e **não reiniciar nova série**;

Evento adverso e contraindicações: seguir orientações do Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação.

Referências

- BAHIA. Secretaria de Saúde da Bahia. Nota técnica nº 1/2024 - CIVEDI/DIVEP/SUVISA/SESAB. Salvador, BA. 2024.
- BAHIA. Secretaria de Saúde da Bahia. Nota técnica nº 27/2024 - CIVEDI/DIVEP/SUVISA/SESAB. Salvador, BA. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde, 6ª ed. Revisada e atualizada/, Brasília, DF. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 8/2022 - CGZV/DEIDT/SVS/MS. Brasília, DF. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 134/2022 - CGZV/DEIDT/SVS/MS. Brasília, DF. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ofício circular nº 150/2022 - SVS/MS. Brasília, DF. 2022.



NÚCLEO TELESSAÚDE BAHIA

Secretaria da Saúde, 4ª Avenida, 400, Centro
Administrativo da Bahia/CAB, 1º andar -
Salvador/BA. Tel.: 3115-9650

